



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA RELIGIÃO NA VELHICE

Letícia Madureira¹
Guilherme Rodrigues²
Keila Seixas³
Tatiane Karoline Guerlinguer⁴
Cristiane Aparecida Costa⁵

Resumo: *De natureza básica e abordagem qualitativa a pesquisa apresenta como problemática a identificação dos fatores contribuintes dentro da representação social da religião para com a subjetividade na velhice, de caráter bibliográfico são apontados nesta pesquisa diferentes conceitos sobre a temática envolvida, partindo deste pressuposto, a partir de uma classificação exploratória, objetiva-se com este trabalho analisar as alterações na função da religião em idosos e em jovens da contemporaneidade, além de identificar os valores tradicionais junto à religião, apresentar conceitos que caracterizam a velhice, definir representação social da religião, bem como, diferenciar o condicionamento religioso do princípio da causalidade.*

Palavras-chave: Representação social. Religião. Velhice.

Introdução

As representações sociais nos últimos trinta anos adquiriu um novo sentido, afirma Gomes (2004), nos dias de hoje representação social abrange tanto um conjunto de fenômenos sociais quanto uma teoria que possa explica-los, dentro desta expressão é possível identificar também campos de estudos sociológicos e psicossociais, ou seja, as representações sociais de acordo com Gomes (2004) formam uma conexão de diversas questões e objetos, e uma destas questões é a religião. Diante disso, Gomes (2004) vem abranger os aspectos ligados a religião em sua totalidade dentro da representação social. Desta maneira, o trabalho aqui apresentado busca responder a seguinte indagação: quais os principais fatores contribuintes dentro da representação social da religião para com a subjetividade na velhice? Santos (1994) afirma que envelhecer é um processo biológico, natural e universal. Ao longo da vida da pessoa, ela estabelece interações religiosas, culturais e familiares, e a partir disso cria representações acerca de objetos sociais e de si próprio. Tal aspecto foi o que motivou o trabalho aqui apresentado, o interesse por tais questões constituiu justamente o

¹ MADUREIRA, Letícia. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: leticia_madureira@hotmail.com

² RODRIGUES, Guilherme. Graduando em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: guuirod96@gmail.com

³PEREIRA, Keila Seixas. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: keila.seixas@hotmail.com

⁴ GUERLINGUER, Tatiane Karoline. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: tatik.guerlinguer@hotmail.com

⁵ COSTA, Cristiane Aparecida. Professora do Curso de Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. Especialização em Urgência e Emergência, pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (2015), graduação em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Campos Gerais (2010). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Sant'Ana.

ponto de partida principal da presente pesquisa, o tema representação social da religião na velhice despertou curiosidade na equipe devido a sua estrutura totalizante, que implica em informações e julgamentos valorativos, além disso, o estudo aqui realizado proporcionará melhor compreensão e novos conhecimentos acerca do conteúdo enunciado.

Objetivos

Como objetivo, a presente pesquisa busca analisar as alterações na função da religião em idosos e em jovens da contemporaneidade, procura identificar os valores tradicionais junto a religião, apresentar conceitos que caracterizam a velhice, definir representação social da religião, bem como, diferenciar o condicionamento religioso do princípio da causalidade.

Metodologia

O andamento deste trabalho está associado à abordagem qualitativa, de natureza básica. A classificação quanto aos objetivos é exploratória e o processo técnico utilizado de revisão bibliográfica, pois foi elaborado por meio de pesquisas em artigos e livros.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Por meio das pesquisas realizadas, foram obtidos resultados parciais a fim de esclarecer os aspectos que objetivaram o presente trabalho, desta forma, a religião de acordo com Jung (2008) a partir de uma perspectiva fenomenológica é uma das manifestações de fé mais antiga e universal, consiste em algo vinculado com cuidado e respeito, algo relacionado com a observação de fenômenos e fatores dinâmicos que ultrapassam o mundo objetivo, Jung (2008) conceitua a religião como:

[...] uma acurada e conscienciosa observação daquilo que Rudolf Otto acertadamente chamou de “numinoso”, isto é, uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário. Pelo contrário, o efeito se apodera e domina o sujeito humano, mais sua vítima do que seu criador. Qualquer que seja a sua causa, o numinoso constitui uma condição do sujeito, e é independente de sua vontade.

A partir de seus estudos, foi apontado dois aspectos para a consideração da religião, um deles parte do pressuposto de religião como uma qualidade, e o outro como uma função da psique que evidencia a religiosidade como experiência pessoal, desta maneira tornando-se uma necessidade humana. Diante desta contextualização, a representação social da religião abarca tanto seus fenômenos, como a forma com que são estudados ou observados, bem como sua simbologia materialista, afirma Gomes (2004), no entanto, a representação social da religião é um campo muito complexo, pois dentro desta concepção se encontram valores, ideologias e mitos, além disso, esta concepção também está relacionada com a construção de conhecimentos sobre diferentes assuntos dentro da sociedade, como sexualidade, saúde, profissão e política de um modo geral. Em concordância com Gomes (2004), Borges, Santos e Pinheiro (2015) vêm dizer que a representação social da religião é ampla, porém, consiste em um conjunto de crenças formais consolidadas, perduráveis ligadas as práticas institucionais e culturais, desta maneira, está fortemente relacionada com o bem-estar das pessoas e com o desenvolvimento de uma consciência espiritual.

Para Borges, Santos e Pinheiro (2015) a representação social da religião é definida a partir de uma dimensão pessoal, pois as experiências religiosas se referem a uma vivência particular e possuem relação com a tradição cultural e religiosa na qual as pessoas estão inseridas, portanto, a religião é reconhecida tradicionalmente por suas práticas, rituais e dogmas, os quais tem a finalidade de proporcionar experiências boas e de esperança para as pessoas.

A partir desta perspectiva, Gomes (2004) mostra que a religião possui uma influência unidirecional nos contextos sociais, conseqüentemente estabelecendo relações entre o conhecimento familiar que é tradicional e o não-familiar que é racional, a discrepância entre esses dois termos gera uma certa divergência, impedindo que a tradição continue imune às modificações, como veremos na sequência.

Como resultado parcial relacionado a função da religião em idosos e em jovens da contemporaneidade de acordo com essa visão unidirecional citada anteriormente podemos entender segundo Santos (1994) que a velhice é uma fase de desenvolvimento da vida que corresponde a uma realidade biológica e uma convenção sociocultural, que apresenta características físicas e comportamentais mais amadurecidas, no entanto, com capacidades diminuídas. Por consequência, pessoas as quais se encontram nesta fase da vida, possuem valores e bagagens sobre vários assuntos, exercendo um papel social específico de influência dentro da sociedade, afirma Santos (1994), um destes valores que a maioria das pessoas idosas trazem é a religião, pois o idoso passa por um processo de construção da identidade subjetiva, atribuindo significados, aprimorando suas representações, sentimentos e opiniões, como já vimos antes. No entanto, neste processo, a representação que menos sofre com a reconstrução de tais significados é a religião, neste sentido, a religião para os idosos, tem um valor tradicionalista, cultivado ao longo dos anos, com a função de uma virtude, respeito e uma forma de compreensão sobre o mundo, afirma Santos (1994).

Em contrapartida, conforme Paiva (2002) nos dias atuais existe um novo paradigma sobre religião, devido à diversidade contemporânea, pois a sociedade se encontra em um meio de desenvolvimento heterogêneo, diferente do passado, no qual o homem assistia a uma ciência única, uma filosofia só, em que se refletia toda sua percepção de natureza e relações sociais, nos dias atuais são muitas as perspectivas sobre religião, política e cultura, deste modo faz com que a função da religião para os jovens contemporâneos não seja a mesma para com os idosos. Gomes (2004) afirma que a visão atual tem o novo para experimentar, e o novo tem o mérito de atrair e intrigar pessoas e comunidades, provocando nelas o medo da perda de referenciais cotidianas que eram tidos como base da compreensão mútua na relação.

Além disso, os resultados parciais obtidos em relação ao condicionamento religioso e o princípio de causalidade por ser entendido, apesar da grande influência tradicionalista exercida pela religião em idosos, como uma concepção que Jung (2008) chama de condicionamento religioso o qual diz respeito às doutrinas religiosas, as regras, mandamentos que a igreja impõe a sociedade que a frequenta, as pessoas são protagonistas deste condicionamento uma vez que possuem a tendência natural de buscar proteção e segurança, além de seguir as tradições familiares ligadas a este aspecto. No entanto, Jung (2008) apresenta também o princípio de causalidade para explicar determinados fenômenos e contradizer o condicionamento religioso, pois o princípio da causalidade consiste em interpretar acasos significativos não somente de uma perspectiva religiosa, mas sim de um modo geral que valide a causa do fenômeno em si, libertando assim as pessoas deste condicionamento o qual muitas vezes oprime e domina as relações familiares, culturais e sociais.

Em concordância com o princípio da causalidade de Jung (2008), Paiva (2002) vem dizer que a religião e a causalidade podem se relacionar, uma vez que tanto uma quanto outra são particularidades fundamentais do universo. O que Jung (2008) chama de condicionamento religioso, Paiva (2002) dá à nomeação de alienação religiosa, segundo ele, esta alienação é uma consequência paga por uma consciência religiosa em busca de um universo humanamente significativo e a causalidade é o princípio que liberta os pensamentos críticos radicais sobre a consciência humana na busca da compreensão da realidade.

Considerações finais

Por meio dos estudos realizados, de acordo com as interpretações dos autores citados anteriormente a partir das pesquisas realizadas, pode-se concluir que a função da religião em idosos é diferente da função da religião em jovens contemporâneos, para os idosos a função da religião ocorre por meio de um condicionamento religioso cultivado ao longo das tradições familiares, e em jovens através de uma visão de mundo heterogênea ocorre por meio da causalidade, é observável, no entanto que este fato é relativo e requer novas pesquisas, pois as dificuldades encontradas para levar a pesquisa a um bom termo foram enormes, tais dificuldades foram devidas ao fato de que os estudos sobre representação social da religião na velhice possuem grande amplitude e variedade de definições, diante disso, pode-se dizer que a representação da religião possui fatores contribuintes na subjetividade, tanto em idosos quanto em jovens, no entanto de maneiras diferentes em cada fase de desenvolvimento. Apesar disso, o presente estudo permanece em andamento para obter-se êxito e propagar a geração de novos conhecimentos.

Referências

- BORGES, Moema da Silva; SANTOS, Marília Borges Couto; PINHEIRO, Tiago Gomes. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400609&lng=pt&nrm=iso&lng=en>. Acesso em: 27 out. 2016.
- GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. As Representações Sociais e o Estudo do Fenômeno do Campo Religioso. **Ciência da Religião: História e Sociedade**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.37-60, set. 2004. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/2315/2164>>. Acesso em: 27 out. 2016.
- JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e Religião**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PAIVA, Geraldo José de. Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, maio 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000300010>. Acesso em: 26 out. 2016.
- SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Velhice: uma questão psico-social. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, ago. 1994. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200013>. Acesso em: 26 out. 2016.